

DESATANDO OS “NÓS” DA ESCRITA: UMA PROPOSTA DE ESCRITA DE UM LIVRO COLABORATIVO

Marjorie Pelik Kempe Camargo ¹

RESUMO

O presente artigo tem por finalidade apresentar o relato de experiência da elaboração e implementação da proposta de Nivelamento de Língua Portuguesa, o qual se chama “Desatando os ‘NÓS’ da escrita: uma proposta de escrita de um livro colaborativo”. As Oficinas foram planejadas e organizadas de forma colaborativa e, desenvolvidas via Plataforma *Zoom*, nos meses de abril e setembro do ano de 2021. Para tanto, realizou-se um estudo, por meio de uma pesquisa qualitativa, sobre a importância e os benefícios da escrita correta, bem como para formação do leitor. Investigou-se as possíveis intervenções no intuito de contribuir para estrutura e organização nesse processo, sendo que para esta etapa utilizou-se de leitura de artigos, acesso a vídeos que contribuíram para o aperfeiçoamento do conhecimento construído sobre as temáticas mencionadas e, a partir dessa ação, foi delineada a implementação das Oficinas e como resultado final a elaboração de um ebook. Como aporte teórico para a Metodologia, fundamentou-se em autores como Bogdan e Biklein (1994) e Minayo (2007). Os momentos de interação, de construção contribuíram para promover experiências múltiplas dos acadêmicos e também o desenvolvimento de habilidades e competências das estudantes dos diferentes cursos da Faculdade de Telêmaco Borba. A partir desta experiência, foi possível reafirmar a importância da escrita colaborativa, como também o uso adequado da Língua Portuguesa, favorecendo a aprendizagem significativa e a educação permanente.

Palavras-chave: Escrita Colaborativa, Língua Portuguesa, engajamento.

INTRODUÇÃO

O atual cenário tem exigido a busca de novos posicionamentos, que instiguem principalmente, nos professores, a vontade de repensar e reinventar sua prática pedagógica, buscando estratégias disruptivas que amenizem o distanciamento existente entre o que o estudante vivencia no meio acadêmico, à realidade social.

Nesse sentido, entende-se que não se pode tratar do conhecimento e das maneiras de pensar ou agir com criatividade e assertividade na prática pedagógica, sem que se reflita acerca do papel do professor. Se antes os estudantes eram apenas receptores da informação e o professor tido como a figura central no processo de ensino, nas atribuições

¹ Professora Especialista do curso de Licenciatura de Pedagogia da FATEB, mpkcamargo@gmail.com;

do professor hoje, se espera que este atue como um mediador da aprendizagem de forma que seus estudantes se tornem protagonistas de sua aprendizagem.

Sabe-se que principais dificuldades da trajetória acadêmica têm relação com as defasagens identificadas nas disciplinas de Língua Portuguesa e que, a ausência desses conhecimentos pode comprometer significativamente a trajetória dos acadêmicos ao longo do curso, pois estes apresentam dificuldades nos conteúdos básicos das práticas de leitura, escrita e análise linguística.

Dessa forma, por meio desta proposta pretende-se possibilitar ao acadêmico recém-chegado à Instituição ou não, um contato com novas estratégias de atendimento e formato das atividades pedagógicas desenvolvidas para a superação de dificuldades de aprendizagem, garantindo seu bom rendimento acadêmico.

Esse receio pelo novo, pela ruptura de algo já conhecido, voltou a assombrar a humanidade com a era digital, assim, frente ao cenário de novos desafios, medos e incertezas e no intuito de contribuir mesmo em meio aos entraves da atual conjuntura, para formação destes estudantes, surgiu a ideia para implementação deste Nivelamento, mas não poderia ser apenas uma atividade curricular sem propósitos, foi então que a proposta de transformar a produção individual em colaborativa e como produto final um artigo para publicação em um e-Book.

“Desatando os ‘NÓS’ da escrita: uma proposta de escrita de um livro colaborativo” nasceu de muitas indagações sobre o perfil profissional dos acadêmicos dos diferentes cursos de Graduação e Técnicos da Faculdade de Telêmaco Borba e para tornar esse movimento possível, é importante incorporar estratégias que possibilitem o desenvolvimento de metodologias que atendam às diversas necessidades e ritmos de aprendizagem, incorporando a cultura digital, pela qual entende-se como os processos de transformação socioculturais que ocorreram a partir do advento das tecnologias digitais e de comunicação e informação (TDIC).

Diante dessa perspectiva, é possível aliar às práticas educacionais novas formas de aprender e ensinar, através da escrita colaborativa, que pode ser definida como o processo de construção do conhecimento decorrente da participação, do envolvimento e da contribuição ativa dos alunos na aprendizagem uns dos outros” (TORRES; AMARAL, 2011, p. 52). Por meio da “aprendizagem colaborativa, os sujeitos sociais em interação situam-se como co-participantes do processo de aprendizagem no qual estão envolvidos” (PESCE, 2010, p. 128) e por este motivo, fazem parte de todo o processo de estudo.

Assim compreende-se que, “aprender é próprio do aluno: só ele aprende, e por si; portanto, a iniciativa lhe cabe. O professor é um guia, um diretor; pilota a embarcação, mas a energia propulsora deve partir dos que aprendem”. (DEWEY, 1979).

Sob o olhar de Mugnol (2009, p. 340) “a existência de materiais didáticos de qualidade para a educação a distância, a mediação tecnológica dos meios de comunicação e informação, são atributos que se colaboram para o bom desempenho do papel do professor”. O autor ainda destaca que “aos alunos são atribuídas maiores responsabilidades sobre a própria formação, traduzida esta, em maturidade intelectual para estudos individuais e disciplina para o cumprimento das tarefas propostas pelos professores” (MUGNOL, 2009, p.340).

A leitura, portanto, demanda um processamento individual, mas também social, na medida em que abrange mais do que a capacidade de decifrar o código escrito.

São as capacidades relativas à compreensão e à produção de sentidos que habilitarão ao estudante a participar de forma ativa das práticas sociais do ambiente a que pertence, ou seja, sob esta ótica ao estimular os alunos a reconhecer a importância de se revisar os conteúdos estudados na educação Básica de forma a adquirir condições para a apropriação dos conteúdos do Ensino Superior, é de certa forma uma maneira de oportunizar a recuperação e o aprimoramento de conhecimentos básicos necessários à disciplina de Língua Portuguesa (anteriores ao curso de graduação) por meio de atendimento remoto e/ou presencial semanal e escrita colaborativa de um livro.

Magda Soares (2003) afirma que ler pressupõe fazer previsões sobre o texto e construir significados aliando o conhecimento prévio com a nova informação trazida pelo texto, provocando uma mudança de atitude do aluno em relação ao seu processo de aprendizagem, considerando a autoaprendizagem como fator essencial para seu desenvolvimento.

METODOLOGIA

As aulas que antes eram presenciais se tornaram remotas, os alunos eram orientados em relação a conteúdos e atividades via Plataforma *Zoom*, inicialmente parecia um entrave, mas depois as possibilidades começaram a surgir e as novas práticas se intensificaram. Deste modo, seguiu-se em frente com as adequações necessárias, em

meios aos erros e acertos, mas vislumbrando possibilidades, surgiu o projeto “Desatando os ‘Nós’ da Escrita.

Primeiramente os acadêmicos dos diferentes cursos de graduação e de técnicos da FATEB realizaram suas inscrições e agendou-se a primeira aula, cujo principal objetivo corroborava com o Nivelamento estudantil e aprimoramento linguístico dos mesmos.

Este trabalho teve como abordagem metodológica a pesquisa qualitativa, em que o desenvolvimento deste foi a partir de uma investigação exploratória por meio de revisão bibliográfica e observações das práticas desenvolvidas em sala de aula. Este tipo de pesquisa, de acordo com Bogdan e Biklein (1994), busca compreender o processo pelo qual as pessoas constroem significados e descrevem em que consistem.

Assim, em meio a necessidade de adaptação, reorganizou-se o Plano de Aprendizagem da disciplina e por meio de discussões e elaboração de planejamento fora implementada novos alinhamentos ao projeto, ou seja, é importante salientar que os participantes não têm suas funções resumidas a delegação de tarefas, pois todos são detentores do conhecimento produzido e colaboradores na pesquisa, assim segundo Le Boterf (1984), na pesquisa participante a população envolvida objetiva identificar seus problemas, analisá-los e buscar as soluções adequadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início do projeto contava com aproximadamente 40 acadêmicos, porém com o passar dos dias, entre uma aula remota e outra, ocorreram algumas desistências, chegando ao final da primeira etapa com apenas 4 alunos.

Muitos se desculpavam pela falta de tempo, outros traziam como justificativa muitos trabalhos e alguns apenas se silenciaram, os que ficaram até o fim, construíram um artigo.

Para viabilizar uma escrita mais dinâmica em que os alunos demonstrassem o estudo e aprofundamento dos temas, dividimos a produção do texto colaborativo em seis partes, a saber: apresentação dos tipos de textos, Textualidade, Coerência, Coesão, Texto Dissertativo, Leitura/pesquisa.

O trabalho contemplou as seguintes fases:

- 1) leitura e discussão dos textos durante as aulas;

- 2) separação dos grupos, criação da conta no Google Docs e apresentação da sua interface;
- 3) aprofundamentos de alguns conceitos relacionados com a disciplina;
- 4) elaboração, por parte dos grupos, de uma primeira versão do texto no ambiente virtual, articulando-se entre si, a fim de que a escrita apresentasse um caráter colaborativo. Esta fase foi dividida em duas partes, sendo que na primeira os alunos e/ou grupos inseriram os textos de forma individualizada e na segunda a professora apresentava os principais apontamentos para que o texto ficasse mais consistente;
- 5) finalização do texto, pelo zoom, e mesmo on-line foi organizada a escrita final do texto, e posteriormente a submissão do artigo produzido no EPIC (evento científico local).

Para Morin (2000) “ensinar é apenas ajudar o estudante a aprender”. Nesse sentido, o papel do professor enquanto mediador de todo o processo de aprendizagem é reforçado, já que não se considera aqui o estudante como ser passivo ou como ouvinte, mas sim como agente, sujeito ativo e principal responsável pela sua própria aprendizagem, ou seja, a aprendizagem ativa é aquela em que o discente desenvolve projetos, resolve problemas e constrói o seu conhecimento por meio de estudos e pesquisas, assumindo uma postura ativa, ao contrário do ensino tradicional, ou seja, o ensino passivo, em que o aluno alcança conhecimentos através da exposição de informações pelo docente.

Neste momento então, houve uma autoavaliação em que todos os alunos e/ou grupos relataram as suas impressões com relação ao desenvolvimento da atividade.

Desta forma, ao se chegar à elaboração do texto colaborativo observa-se alguns limites e dificuldades. Em um primeiro momento verifica-se que mais da metade dos alunos não conheciam a ferramenta proposta e nem mesmo o seu funcionamento, fato que atrapalhou na criação da conta no ambiente virtual. Ao receberem convite para participar do grupo alguns alunos apresentaram dificuldades técnicas tanto com relação ao manuseio do próprio computador quanto em acessar e operar dentro do ambiente. Isto evidencia que, mesmo havendo uma grande profusão das tecnologias digitais na sociedade nem todas as pessoas conhecem ou apresentam familiaridade com tais recursos.

A segunda dificuldade relaciona-se ao conceito de texto colaborativo. Alguns grupos simplesmente elaboraram o texto em um editor de texto, a partir de citações

diretas dos autores consultados e o colaram no ambiente virtual. Dentro dessa perspectiva, percebemos a dificuldade de se trabalhar dentro de uma perspectiva dialógica, tal qual a define Freire (2014).

Este modelo de educação deve ser realizado por meio de um exercício constante de diálogo em que há “à formação e o desenvolvimento de atitudes de aceitação do outro e de tolerância diante dos eventuais desacordos” (BEISIEGEL, 2008, p. 65).

Uma importante questão verificada no desenvolvimento desta atividade deve-se ao potencial inovador e colaborativo da ferramenta utilizada, tanto que o resultado configurou-se como um trabalho coletivo em que os alunos chegaram a uma melhor compreensão dos temas trabalhados na disciplina, assim como reorganizaram e sintetizaram os principais conceitos, a fim de contribuir na escrita do texto colaborativo.

Corroborando esta ideia, Onrubia, Colomina e Engel (2010) destacam que a geração atual dos ambientes virtuais propicia a comunicação entre os participantes e permite um melhor acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, foi possível operar de forma síncrona e assíncrona com os alunos a fim de promover o trabalho colaborativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao ter como base a realidade de isolamento social vivenciado nos últimos meses, reconhecemos a necessidade de adaptação pessoal, profissional e educacional frente aos desafios em que esse cenário nos remete. Assim pensar nos canais de colaboração e oferecer espaços educativos, mesmo que de forma diferenciada, é de extrema importância para a formação de nossos estudantes, por isso buscamos oferecer subsídios teórico-práticos que cooperem, incentivem a formação dos futuros profissionais de educação, no intuito de prepará-los para se tornarem mais participativos e emancipados com as questões sociais e, concomitantemente, contribuam para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças de forma significativa e contextualizada.

Partindo desse pressuposto, reafirma-se, ainda, a necessidade de implementar práticas pedagógicas prazerosas e regulares, como contar e ler textos dos contos de fadas, para garantir uma relação escolar bem-sucedida, que em meio à evolução da sociedade, rodeada por novas tecnologias, os educadores encontram diariamente novos desafios na educação e, para superar estas dificuldades, o hábito da leitura tem potencializado o

desenvolvimento cognitivo; assim como narrativas estimulam a criatividade, a oralidade e, ainda, colaboram na formação da personalidade de cada indivíduo.

Tendo em vista o objetivo proposto pela intervenção com vistas a elaborar um texto colaborativo em um ambiente virtual que sintetizasse os principais temas ligados ao projeto de Nivelamento de Língua Portuguesa, O ensino mediante este ambiente virtual (Google Docs) abre várias possibilidades quanto ao desenvolvimento de ações que contribuam para a construção de textos colaborativos no ensino superior, auxiliando na elaboração e revisão de diversos tipos de trabalhos acadêmicos. Além disso, se estas ações estiverem aliadas à questão da mobilidade e da ubiquidade pode-se extrapolar o espaço escolar e promover formas de ensino mais colaborativas.

REFERÊNCIAS

BEISIEGEL, Celso. **Política e educação popular: a teoria e a prática de Paulo Freire.** Brasília, DF: Liber Livro, 2008.

BOGDAN, R.; BIKLEIN, S. **Investigação Qualitativa em Educação. Uma Introdução à Teoria e aos Métodos.** Portugal: Editora Porto, 1994.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Pesquisa participante: a partilha do saber.** Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2006.

BOURDIEU, Pierre; CHARTIER, Roger. **A Leitura: uma prática cultural.** Debate entre Pierre Bourdieu e Roger Chartier. In: CHARTIER, Roger. **Práticas de Leitura.** São Paulo: Estação Liberdade, 2011.

DEWEY. J. **Como Pensamos: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo, uma reexposição.** São Paulo, SP: Editora Nacional, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 57. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

KLEIMAN, A.; MORAIS, S. E. **Leitura e interdisciplinaridade tecendo redes nos projetos da escola.** Campinas: mercado das Letras, 2002.

LE BOTERF, Guy. **Pesquisa participante**: Propostas e reflexões metodológicas. In: Brandão Carlos Henrique. et. al. Repensando a pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. UNESCO/Cortez Editora, cap. III e IV, p. 47-78, e cp. VI, 93-104, 2000.

ONRUBIA, Javier; COLOMINA, Rosa; ENGEL, Ana. **Os ambientes virtuais de aprendizagem baseados no trabalho em grupo e na aprendizagem colaborativa**. In: COLL, César; MONEREO, Carles (Org.). Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 208 -225.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita**: letramento na cibercultura. Educação e Sociedade, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <www.cedes.unicamp.br. >Acesso em: 02.set. 2021.